

# EVOLUÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR DE PÁLPEBRA NÃO TRATADO EVOLUINDO PARA EXONERAÇÃO DA ÓRBITA

Yuri Ribeiro Carneiro<sup>(1)</sup>; Alisson Fernando Almeida e Silva<sup>(1)</sup>; Flávia Callou Tavares<sup>(1)</sup>; Kenit Di Dio Aragão Minori<sup>(1)</sup>; Matheus Torres Muniz<sup>(1)</sup>; Thiago Torres Muniz<sup>(1)</sup>; Yure Augusto Souza Fonseca Oliveira<sup>(1)</sup>; George Emilio Sobreira Carneiro<sup>(2)</sup>

(1): Acadêmico de Medicina da Universidade Nilton Lins (2): Medico Oftalmologista preceptor de Oftalmologia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza Ceará

**Introdução:** O Carcinoma Basocelular (CBC) é o tumor de pele mais comum, correspondendo de 77,53(1) a 90%(2) dos tumores malignos de pálpebra. Ocorre com maior frequência em idosos, estando o maior número de portadores na faixa de 50 a 70 anos(3),(4). No Brasil, é comum o paciente procurar tratamento tardiamente levando a probabilidade de lesões mais extensas, dificultando a exérese(5). Nessa perspectiva, no caso em questão não houve tratamento adequado por escolha do paciente piorando o prognóstico e sendo necessário exenteração da órbita. **Objetivo:** Demonstrar a evolução de um Carcinoma Basocelular(CBC) palpebral não tratado e sua evolução para o envolvimento da órbita e dos seios da face e consequente exenteração. **Metodologia:** Foi feito um estudo retrospectivo com análise do prontuário da paciente da Clínica Integrada de olhos (CLIO) no ano de 2017. Analisando sua queixa, seu exame físico, sua imunohistoquímica como o anatomopatológico para o diagnóstico e seu tratamento. Foi preservada a sua identidade. **Resultados:** JEA, masculino, 65 anos de idade procurou no dia 11/08/2008 serviço de oftalmologia da Clínica Integrada de olhos em Fortaleza/CE apresentando uma massa tumoral de aproximadamente 1cm na região medial da pálpebra inferior esquerda. Foi orientado a fazer exérese da lesão, porém optou por não se submeter a cirurgia. No dia 17/08/2017, aproximadamente 9 anos depois, retornou ao consultório oftalmológico com a massa tumoral extremamente crescida afetando além da região palpebral inferior a órbita e os seios da face. Mediante a gravidade da lesão e a confirmação diagnóstica histopatológica o paciente foi conduzido ao tratamento cirúrgico mais radical com exenteração da órbita, limpeza cirúrgica nos seios acometidos e esvaziamento ganglionar. Atualmente, paciente encontra-se em tratamento com radioterapia. **Considerações finais:** O presente caso ilustra a importância de um diagnóstico e tratamento precoce dos Carcinomas de pele. Se feito de maneira precoce consegue-se realizar um tratamento curativo menos invasivo e com menores comorbidades para o paciente. Nessa perspectiva, demonstrando que o descaso gera consequências mais drásticas como perda do olho podendo acarretar inclusive em morte.

Descritores: Carcinoma Basocelular; Negligência do Paciente; Relato de caso

## REFERÊNCIAS

- Soares EHS, Belo CV, Reis AKLB, Nunes RR, Mason EM. Tumores malignos da pálpebra. Arq Bras Oftal 2001; 64:287-9.
- Schellini SA, Costa JP, Cardilo JA, Paro, PT, Marques MEA, Silva MRB. Neoplasias malignas das pálpebras na Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev Bras Oftalmol 1990;49:47-53.
- Aurora AL, Blodi FC. Lesions of the eyelids: a clinicopathological study. Surv Ophthalmol 1970;15:95-104.
- Pereira IC, Schellini SA, Marques MEA, Padovani CR, Padovani CRP. Aspectos do carcinoma basocelular palpebral na região de Botucatu (SP). Arq Bras Oftal 2000;63:58.
- Ishi LA, Pereira IC, Schellini SA, Marques MEA, Padovani CR. Carcinoma basocelular da pálpebra- fatores relacionados com a recidiva tumoral. An Bras Dermatol. 2004;79(4):423-30.